

Risco dificulta a renovação de dívida externa

Empresas brasileiras são obrigadas a negociar os empréstimos em dólar com prazos menores e custos mais elevados

Mauro Teixeira
de São Paulo

As empresas brasileiras endividadas em dólar enfrentam dificuldades cada vez maiores para renovar suas dívidas que estão vencendo agora ou para levantar recursos novos. Os prazos estão mais curtos e os custos, mais altos. O cenário internacional, que já vinha se deteriorando desde abril, com o agravamento da crise argentina, piorou mais a partir de agosto. O resultado é que os diretores financeiros das companhias como Cemig, Acesita, Localiza Rent a Car, CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), Aracruz, e Copene, entre outras, têm gasto mais tempo do que esperavam para encontrar alternativas para equilibrar suas contas.

Com o mercado de capitais quase totalmente fechado, os bancos se tornaram os principais financiadores dessas empresas, por meio de empréstimos e financiamentos de comércio. No entanto, as instituições passaram a exigir mais garantias, além de reduzir os prazos. "A conjuntura não é favorável e não sabemos quanto vamos conseguir rolar", disse o diretor-financeiro e de relações com investidores da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), Luiz Fernando Rolla, a respeito da oferta de prêmio feita pela

Mais difíceis			
Rolagens e captações de empresas brasileiras em andamento			
Empresa	Valor (US\$ milhões)	Prazo (anos)	Tipo
Localiza Rent a Car	100	8	Opção de call (empresa poderia liquidar operações)
Copene	200	5	Securitização de recebíveis de exportação
CSN	300	2	Renovação do commercial paper nos EUA era aguardada para o mês de agosto
Acesita	69	3	Investidores decidiram exercer direito de "put" (liquidação de operação) de US\$ 81 milhões de um total de US\$ 150 milhões
Cemig	150	8	Aguarda resposta dos investidores a pedido de "waiver" (perdão) da empresa para que mantenham bônus até o vencimento, em 2004
VBC Energia	100	2	Repactuação de empréstimo sindicalizado
Vigor	21	1	Vencimento de empréstimo bancário
Perdigão	65	2	Vencimento de empréstimo bancário
Petrobras	300	1	Vencimento de programa de USCP

Fontes: Anbid, empresas e mercado

empresa para que os investidores mantenham na carteira os US\$ 150 milhões em bônus da empresa até o vencimento final.

Segundo o executivo, os detentores dos papéis da Cemig, lançados

em 1996, tinham prazo até ontem à noite para responder se aceitam a oferta da empresa. Caso aceitassem ficar com os papéis até o vencimento final, em 2004, receberiam um prêmio de 75 pontos básicos

(0,75%) acima do rendimento oferecido pelos títulos de dívida da República Global 2004.

Ao mesmo tempo, a Cemig também está fechando um empréstimo sindicalizado de US\$ 87 milhões

com prazo de dois anos, revelou Rolla. O custo da operação foi de 4% sobre a Libor ao ano. Segundo o executivo, a empresa tem uma dívida total de US\$ 800 milhões, dos quais US\$ 650 milhões estão atrelados ao dólar. Cerca de US\$ 280 milhões estão vencendo neste ano. Além disso, a companhia espera lançar R\$ 500 milhões em debêntures de 8 e 10 anos no mercado doméstico até o final do ano. Os recursos vão financiar projetos de geração de energia em andamento, afirmou Luiz Fernando Rolla.

Para as empresas exportadoras, a securitização de fluxo de recebíveis tem sido a melhor alternativa, como comprovam a Copene, que está levantando US\$ 200 milhões com prazo de cinco anos, e a Aracruz, que deu o pontapé inicial numa operação de financiamento de exportação de pelo menos US\$ 100 milhões.

A operação da Copene (Companhia Petroquímica do Nordeste) terá um prazo de cinco anos e a empresa deve pagar 3,35% acima da taxa Libor (utilizada no mercado interbancário de Londres) ao ano. Citibank, ABN Amro e ING são os líderes do financiamento.

A Aracruz se prepara para fechar novo financiamento para exportações de papel e celulose, que deve

ficar entre US\$ 100 milhões e US\$ 200 milhões e prazo de dois anos a três anos. Em junho, a empresa obteve US\$ 100 milhões em operação de pré-pagamento de exportação com prazo de um ano. O custo foi de 1% sobre a taxa Libor.

A Acesita quitou US\$ 81 milhões de um dívida de US\$ 150 milhões em bônus que tinha um exercício de "put". O eurobônus da empresa tem vencimento em 2004 e a Acesita fez uma oferta de "put waiver". "Tínhamos interesse em manter os papéis no mercado, mas não a qualquer preço", disse o diretor financeiro e de relações com os investidores, Luiz Anibal de Lima Fernandes. Para ele, a piora da percepção de risco-Brasil influiu na decisão dos investidores mais até do que os atentados terroristas a Nova York.

Mais fácil foi a decisão da Localiza Rent a Car, que manteve no mercado os US\$ 100 milhões em eurobônus que lançou em 1997 e que tinha um exercício de "call" (quando a empresa tem o direito de liquidar a operação se julgar necessário). "Não teria sentido resgatar porque os juros que pagamos estão muito abaixo do que conseguiríamos caso fizéssemos a operação hoje", explicou Eugênio Mattar, vice-presidente executivo da empresa. Os bônus da Localiza Rent a Car pagam hoje um rendimento ao investidor de 10,25% ao ano. "Seria impossível conseguir essa taxa numa operação 'clean', sem qualquer garantia extra", disse o executivo.

Nem grandes empresas estão sendo poupadas. A rolagem de um programa de USCP (commercial paper no mercado norte-americano) de US\$ 300 milhões da CSN, previsto para agosto, ainda não tem data para ser concluído. A empresa não quis comentar, mas segundo fontes de mercado as negociações emperraram no custo da operação.

Outras empresas que possuem vencimento de dívidas externas de diferentes tipos entre agosto e outubro — VBC Energia (US\$ 100 milhões em empréstimo bancário sindicalizado), Telesp Celular (US\$ 120 milhões em euro commercial paper), Petrobras (US\$ 300 milhões em USCP) e Vigor (US\$ 21 milhões, também de empréstimo sindicalizado) — não revelaram detalhes de suas negociações.